

no mundo do primarismo e da boçalidade isso - esquerda/direita - não existe.

Brasil: esquerda-direita - 1-2

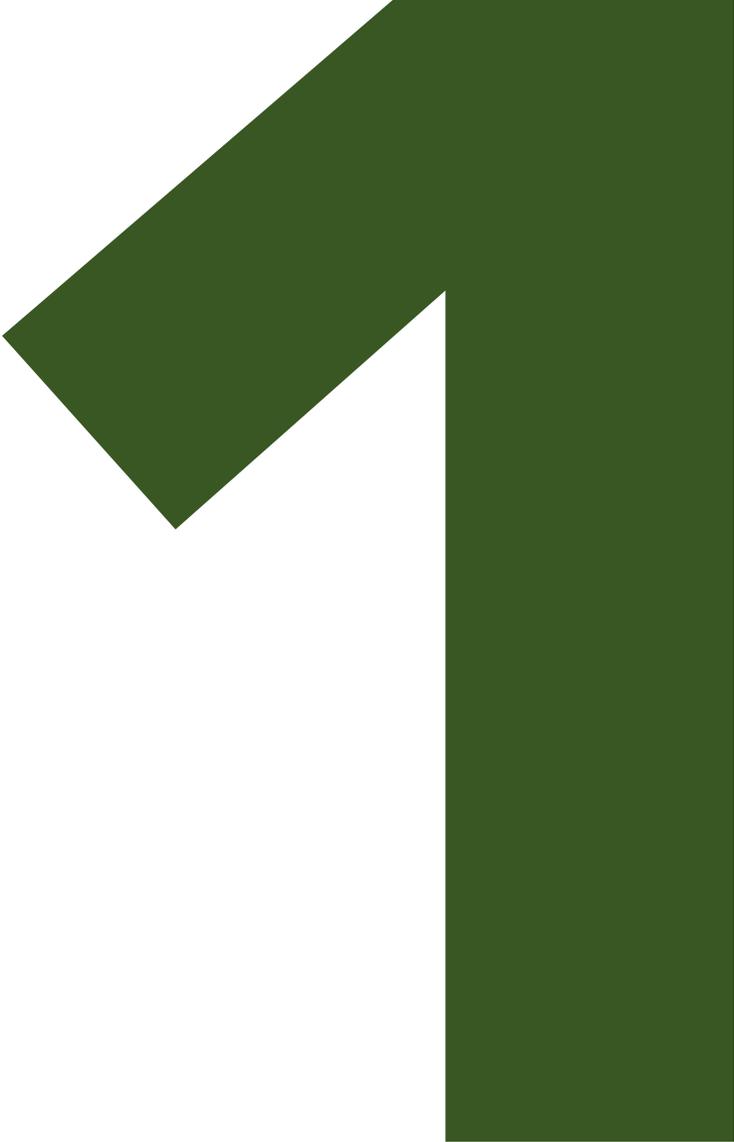
em



Brasil: esquerda-direita – 1-2

esquerda

direiita



2

Brasil

**(América Latina,
Europa, India,
China...)**

esquerda

direiita



2

esquerda-direita

**(Brasil, América Latina,
Europa, Índia,
China...)**

– Que diferença faz?

o desconcerto eterno do Brasil é o seu traço diferencial, o seu modo de ser

Carlos Drummond de Andrade

Com deformações estruturais ainda sem concerto o Brasil não confirma o potencial para ser a nova Roma nos trópicos projetada por Darcy Ribeiro, uma potência humanística que encantasse o mundo com graça, sensualidade e saber.

A margem de tempo prevista pelo antropólogo para que isso aconteça, o próximo meio milênio, dá pano para manga, mas para já, entra governo e sai governo, de "centro-direita" ou "centro-esquerda", ou vice-versa, e o que se assiste é a uma sucessão de golpes baixos de ópera-bufa encenados nos cenários modernistas do Planalto Central por uma classe de intrujões que dispõe do Estado como seu domínio e faz o que quer de uma massa que só representa condignamente porque é a expressão da própria truculência e inguinorãça em que a "elite" representativa e a massa vivem.

O gigante dorme enquanto é vorazmente dilapidado. O país vira escombros antes de se erguer.

A marca Brasil está muito forte ao redor do mundo. O Brasil cresce adoidado, vai hospedar megaeventos esportivos em 2014 e 2016 e é o maior entre os vários países sul-americanos com governos de esquerda, que encantam os desiludidos esquerdistas europeus com os seus arroubos anti-imperialistas. Produzir uma peça promocional desse quilate em plena Era Lula-Dilma.PT não era ocasião a perder. O filme iria arrebentar entre esse pessoal do contra na Europa, curioso de ver esse “novo Brasil” que dá tanto o que falar.

Estava “com tudo” o Brasil – “a bombar” – na segunda metade dos 2000. Parecia até que, abertas as cortinas para o século XXI, “o país do futuro” finalmente encontrara o seu habitat e mesmo quem torcia o nariz para – e “torcia” contra – um “governo de esquerda” chefiado por um ex-sindicalista dos metalúrgicos

semialfabetizado “que acha leitura mais difícil que exercício em esteira” surfou na onda do “ciclo virtuoso”, do boom de dragão chinês dos anos Lula da Silva.

Com suas constantes viagens ao exterior Lula da Silva fez com que José Alencar entrasse para a história como o vice-presidente que ocupou por mais tempo a presidência interina. Com sua atitude espontânea e o apregoado carisma, ele catalisou a atenção como um líder global emergente e muita simpatia à esquerda e bastante embaraço à direita por apoiar o Irã na questão nuclear e o venezuelano Hugo Chávez, enfim, pelo seu anacrônico e/ou despropositado antiamericanismo ou “anti-imperialismo”.

Com as suas constantes viagens ao estrangeiro Lula da Silva fez com que José Alencar entrasse para a história como o vice-presidente que ocupou por mais tempo a presidência interina. Com a sua atitude espontânea e o apregoado carisma, ele catalisou a atenção como um líder global emergente e muita simpatia à esquerda e bastante embaraço à direita por apoiar o Irã na questão nuclear e o venezuelano Hugo Chávez, enfim, pelo seu anacrônico e/ou despropositado antiamericanismo ou “anti-imperialismo”.

Ainda no topo do empreendedorismo latino-americano, já em 2011 a Petrobras

Já em Abril de 2009, quando o Norte desenvolvido parecia naufragar e ainda não se sabia se o Brasil pegaria o tsunami de bombordo ou passaria incólume pelos efeitos secundários de uma “marolinha”, a revista Veja – que tornara-se entretanto um dos símbolos dos grandes grupos de meios de comunicação a serviço do grande capital e contrários à “esquerda” – alertava que o Brasil estava a cometer os erros de sempre ao não aproveitar o arrefecimento dos negócios para implementar as mudanças estruturais de que o país ainda carece: menos carga tributária, melhor ambiente de negócios e aumento dos investimentos em infraestrutura. Desde então

dos da China. Com esse tamanho e ainda sobrevive como um fazendão agroexportador, seja a matéria-prima açúcar, café ou soja. No “ciclo virtuoso” de Lula e nos anos de impasse da sucessora a sua indústria transformadora, em grande parte obsoleta, e que sempre sofreu com os altos encargos laborais e impostos e com falta de infraestrutura – o chamado “custo Brasil” –, além de desde o berço se ter

No Brasil, o day after do PIBÃO de 2010 foi a súbita estagnação do crescimento, a começar pelo pibinho de 2,8% em 2011. Dilma Rousseff insistiu em medidas populistas de “esquerda” sem reavaliar a guinada estatizante do antecessor, de que foi o braço direito. Para piorar o quadro, a presidente impediu o Banco Central de adoptar medidas contra a alta da inflação (que herdou de Lula a uma taxa em torno a 7%) em nome de uma política de desenvolvimento pela qual um pouco de inflação acima da meta (4,5% pelo seu programa) não faria nenhum mal e de aposta no crescimento apenas pela via do consumismo, através de empréstimos subsidiados mas sempre a juros estratosféricos, para gáudio da massa ignara dos malefícios do tabaco.

oficias.

ditadura e intelectuais. A perspectiva da chegada ao poder menos de uma década depois da sua fundação, em 1989, gerou no mínimo curiosidade sobre as consequências da revolução que “sem dúvida” causaria no aparelho político-administrativo do país. “Revolução” – no sentido inverso ao da que a ditadura militar dizia ter feito com o golpe de 64. Mas ainda não havia mesmo condições para um candidato de esquerda chegar ao poder. A ponta-de-lança da oligarquia - a Rede Globo de Televisão e rádio e jornal do Rio de Janeiro - não deixava.

Corporativismo. Fascismos. Igualdade a quanto obrigas. O PT claramente nivela por baixo, o que seria compreensível é que fosse rapidamente elevar o nível geral, com método Paulo Freire aplicado a noções de civismo e melhoria do ensino,

lembrou em 2013 que a primeira praça forte do PT, Diadema, na Grande São Paulo, foi conquistada dois anos depois da fundação do partido, nas primeiras eleições municipais desde o golpe de 1964.

- Desde o primeiro ano a estrutura municipal ficou dividida entre os trabalhadores públicos concursados e os “militantes de esquerda”.

- Quando o governo Lula incorporou aliados, criou estruturas ou ouviu pedidos de aliados, como o PMDB exigir o Ministério da Integração Nacional. Da mesma forma ocorreu em Diadema. Pode haver uma explicação técnica para criar estruturas, mas certamente há o factor político – explicou à revista o especialista em gestão pública Marcos Teixeira.

O desenho da estratégia de medemização com o poder é o mesmo há quarenta anos. Políticas de Estado? De facto não existem, além do apoderamento por um partido e meio (o “primo” PCdoB, que mantém o seu quinhão). Nesse contexto, lemas como País rico é país sem miséria e o da redução da desigualdade são figuras de retórica repetidas à exaustão para ser bem inculcadas no inconsciente colectivo da “população de baixa renda”, porque sem uma verdadeira política de desenvolvimento tornam-se remendos de ocasião e dogma sem sustentação a médio prazo.

- A nossa **esquerda** deixou-se corromper pelo peleguismo e pelo desvio de verbas públicas.

Quem assim falou há quarenta anos só podia ser um louco visionário como Glauber Rocha. Ele sabia do que falava: no ofício, viu nascer e florescer a Embrafilme, a estatal da área cinematográfica, e podia falar de desvio de verbas pela “**esquerda**”. Na época a **esquerda** brasileira não tinha nenhuma experiência de poder. Muitos dos cineastas da geração do cinema novo eram notórios ex-cepecistas (CPC, Centro Popular de Cultura).

... não foi o PT que descobriu a poivora mas o comissariado submergiu no pantano porque quis e o que resulta da desgovernança – os maiores índices de impopularidade desde o Collorgate em 1992 – não é fruto da crise económica global

nem de manobras do “partido da imprensa golpista” porque “um país como o Brasil não pode ter um governo de **esquerda**” (Lula da Silva).

Jose Dirceu, cuja cara não é a mesma de quando chegou a Cuba em 1969, quando a ideia da revolução socialista ainda parecia sonho e não quimera, pois fez cirurgia plástica antes de voltar ao Brasil com outra identidade e retornar à

O culto da personalidade no exemplo messiânico de Lula é um grande caso em si, desde os discursos apoteóticos com o estádio de futebol de São Bernardo do Campo lotado de metalúrgicos de São Bernardo e Diadema (BD do ABCD). O PT é um projecto coletivo e de diferentes facções mais ou menos protoleninistas em torno da sua figura. O PT é Lula e Lula é o PT. O partido da estrela vermelha sobre o amarelo e o preto. Se finalmente promovesse a reforma agrária que era bandeira de luta da esquerda até ao golpe de 1964, não faltaria nada para ser a primeira revolução maoísta fora da China. Não fez mas quando entrega o cargo 13 milhões de famílias possuem uma bolsa mensal de 170 reais ou 70 euros.

A organização não-governamental Humans Right Watch critica postura das autoridades face às rebeliões nos presídios.

O Brasil caiu de terceiro lugar para o quarto lugar em número de detentos em 2016. 1º China, 2º EUA, 3º Rússia.

Greve da Polícia Militar da Bahia: Salvador, fevereiro de 2012

Em fevereiro de 2012 o general que comandou a segurança do ex-presidente Lula da Silva e comanda tropa que cerca manifestantes da Polícia Militar em greve há quatro dias ganha bolo de aniversário de amotinados que ocupam dependências da Assembleia Legislativa do estado. Talvez na Itália acontecesse algo do gênero, comenta-se. O episódio reflete a desumanização e deseducação do país em que o povo é apenas massa de manobra. A PM é força auxiliar das Forças Armadas e para todos os efeitos os amotinados eram também seus subordinados.

Greve de polícia é proibida por lei mas eles fazem. O governo é de esquerda e não pode opor-se frontalmente a um movimento grevista. Por isso o governador da Bahia, Jacques Wagner, viajou para Cuba.

De uma hora para outra a cidade entra em estado de sítio.

Greve da Polícia Militar da Bahia: Salvador, Fevereiro de 2012

Em fevereiro de 2012 o general que comandou a segurança do ex-presidente Lula da Silva e comanda tropa que cerca manifestantes da Polícia Militar em greve há quatro dias ganha bolo de aniversário de amotinados que ocupam dependências da Assembleia Legislativa do estado. Talvez em Itália acontecesse algo do gênero, comenta-se. O episódio reflete a desumanização e deseducação do país em que o povo é apenas massa de manobra. A PM é corporação auxiliar das Forças Armadas e para todos os efeitos os amotinados eram também seus subordinados.

supersónico à indústria, com maior ênfase publicitária no ramo automobilístico. DKW Vemag, Simca Chambord, Willys, Gordinis, os seus gémeos Dauphines passaram a ser made in Brazil. O Brasil passou a ser made in Brazil, mas ainda e sempre (bossa nova aparte, em parte...) com formas importadas.

JK distribuía afagos à esquerda e à direita, de bem com todos. Ia perdoando os inimigos para poder governar e com ele parecia que tudo ia de vento em popa. Motivos de se ufanar. Com a “Taça do Mundo”, logo brasileirissimamente Copa do Mundo, o país chutara para canto o “complexo de vira-lata” que até então teria sido um dos seus traços caracteriais.

O espírito não é o da lei nem do interesse público, mas de complacência com todo o tipo de falha em regime de exploração comercial de serviços vitais que o Estado parece obstinado em não viabilizar, mesmo com um governo dito de **esquerda**. Disse uma vez o ex-Ministro da Saúde e médico Artur Chioro sobre a falta de cumprimento de contratos por parte das seguradoras que “o que não dá é as pessoas quererem um plano de saúde e não pagarem o valor real”. Se os planos enganam os clientes não cobrando o “valor real” dos serviços que oferecem mas não disponibilizam a responsabilidade é dos contratantes e não das seguradoras, na óptica do próprio médico enquanto ministro.

- O governo de Pernambuco é considerado um dos melhores do Brasil e o povo lá morre sem água e a criação morre de fome – dizia uma voz da seca baiana anos antes, quando Pernambuco era governado por Eduardo Campos, neto do “coronel de esquerda” Miguel Arraes. Campos, que parecia sorrir pelos olhos azuis, elegeu-se por duas vezes seguidas na base aliada do governo Lula, onde estava o Partido Socialista Brasileiro, refundado em 1990 pelo avô, que como governador do estado no início dos anos 1960 incentivou organizações de base como as Ligas Camponesas e acções como a alfabetização em massa de trabalhadores pelo método Paulo Freire.

O Nordeste, arcaico, quase estático, não descola do modelo de coronelato que o PT copia. Coisa impensável até então. Pinta o coronelismo “diesquerda”, em contraposição – mas em oposição só da boca para fora – com o de direita, que a bem dizer nunca existiu porque no mundo do primarismo e da boçalidade isso – esquerda/direita - não existe. Onde o Brasil se depara com os índices sociais mais baixos e nivela-se por baixo, regionalizando-se no sentido mais retrógrado.

Neste caso também **outro jeito teria**: o implemento de projetos de desenvolvimento da infraestrutura em respeito aos princípios constitucionais, se toda a rede fosse saneada, para o que não tem jeito. Na cola da expansão do PT, também o PCdoB, aliado desde os primórdios e um dos seus principais fornecedores de quadros desde que a máquina político-eleitoral se pôs em marcha, ocupa espaço nos três níveis da administração. O carlismo morreu mas nada mudou, em quadro em que nem a estrela vermelha nem a foice e martelo fazem diferença. Causa estranha os símbolos de ruptura anacrônicos e obsoletos sem nenhum simbolismo a não ser o da camaleônica adequação de tudo ao status quo aberrante apregoando novas imagens e ideias sem identificação e significado. Mas os seus afiliados ainda falam em combater a burguesia – o que nem muito estudante do ensino médio sabe o que é.

Outro aspecto decisivo no posicionamento estratégico de controle do poder é o aparelhamento da máquina administrativa.

Neste caso também outro jeito teria: o implemento de projectos de desenvolvimento da infraestrutura em respeito aos princípios constitucionais, se toda a rede fosse saneada, para o que há jeito. À sombra da expansão do PT, também o PCdoB, aliado desde os primórdios e um dos seus principais fornecedores de quadros desde que a máquina político-eleitoral pôs-se em marcha, ocupa espaço nos três níveis da administração. O carlismo morreu mas nada mudou, em quadro em que nem a estrela nem a foice e martelo fazem diferença. **Causa estranha** os símbolos de ruptura anacrônicos e obsoletos sem nenhum simbolismo a não ser o da camaleônica adequação de tudo ao status quo aberrante a apregoar novas imagens

e ideias sem identidade e significado. Mas os seus afiliados ainda falam em combater a burguesia – o que nem muito estudante do ensino médio sabe o que é.

agressivo e irracional” da população. Um monitoramento do twitter contabilizou 300

- Não é fácil um partido de esquerda governar num país importante como o Brasil. Eles não querem nem deixar concluir o mandato da Dilma e (o que querem é) criar todo e qualquer processo de desconfiança – dizia Lula da Silva em reunião do diretório nacional do PT. Dias antes, em viagem de apoio ao candidato do governo

A Lula já não acode nem mesmo a teoria da conspiração em que se apela à espionagem da Agência Nacional de Segurança dos telefonemas da presidente para denunciar o inimigo imperialista que estaria por trás a manobrar para desestabilizar os governos de esquerda sul-americanos. Tendo diminuído a dependência do petróleo venezuelano com a produção de gás de xisto (shale gas), os Estados Unidos têm mais o que fazer do que se preocupar com as diatribes dos mandões da vez do quintalão a bem dizer inútil – até ver: os norte-americanos têm de manter a salvo a reserva sul-americana dos novos minérios estratégicos.

O que diferencia a assunção do PT ao poder em 2003 é a promessa de uma mudança do regime que vigora no país há quinhentos anos a partir de premissas ideológicas baseadas em diagnósticos precisos dos males sociais e em muito estudo sobre o que fazer para debelá-los. Os diagnósticos podem estar certos, mas como ensina Hannah Arendt ideologia em demasia sempre atrapalha – e mais ou menos bolivarista, a dita **esquerda** sul-americana do início do século XXI exagera nas premissas que apresenta ao público eleitor (compulsório), assim como nos riscos a que o sujeita ao ensaiar políticas ditas hetedoroxas num mercado global de

capitalismo financeiro selvagem, como demonstra a desenfreada especulação com créditos podres ao mesmo tempo em que a estrela do PT sobe.

Ihe permitiram lançar as bases do primeiro grande ciclo de industrialização brasileiro, nacionalista e estatizante. JK diverge para o investimento estrangeiro, mas o capitalismo de Estado volta a espargir sua sombra na ditadura militar, com maior ênfase na gestão do general Ernesto Geisel (1974-1978), e é ressuscitado por Lula após o breve e titubeante ensaio de combate de Fernando Henrique Cardoso pelo fim da Era Vargas.

Burocracia, ambiente de negócios, regulação, tributação, juros, lei laboral, educação e infraestrutura entre os piores males do Brasil estão. Quando Henrique Cardoso propunha uma reforma no conjunto de dispositivos legais chamado Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), criado na Era Vargas e que continua a entrar as relações laborais porque talvez ainda mais obsoleto que o Código Penal de 1940 (!), que se manteve praticamente inalterado até o século XXI (!), viu-se quão grande era o tabu em que cogitou mexer.

Meio século e algo além se passa e essa figura de quadrinhos de época, tão ambígua quanto engenhosa, que funda ao mesmo tempo um dos mais relevantes partidos da dita esquerda brasileira, o PTB, e uma plataforma política conservadora para as oligarquias rurais, o PSD, continua a ensombrar o panorama político e econômico. O PT nasce da proposta de um “novo sindicalismo” em oposição ao verticalismo corporativista das organizações laborais do trabalhismo de Vargas, que visa combater frontalmente com o seu braço sindical Central Única dos Trabalhadores (CUT). Mas ao aproximar-se do poder apreende que o estatismo nacionalista e a centralização varguista é o que convém numa era, ao que se diz, sem ideologia (até Hugo Chávez inventar o bolivarianismo...) marcada por mudanças cada vez mais profundas nas relações laborais, e na virada a CUT assume todos os aspectos de subserviência que estão na base do “peleguismo” da Era Vargas.

Uma baita contradição do PT – mas fosse ela a única! Na questão agrária, em

Meio século e algo além se passa e essa figura de banda desenhada de época, tão ambígua quanto engenhosa, que funda ao mesmo tempo um dos mais relevantes partidos da dita esquerda brasileira, o PTB, e uma plataforma política conservadora para as oligarquias rurais, o PSD, continua a ensombrar o panorama político e econômico. O PT nasce da proposta de um “novo sindicalismo” em oposição ao verticalismo corporativista das organizações laborais do trabalhismo de Vargas, que visa combater frontalmente com o seu braço sindical Central Única dos Trabalhadores (CUT). Mas ao aproximar-se do poder apreende que o estatismo nacionalista e a centralização varguista é o que convém numa era, ao que se diz, sem ideologia (até Hugo Chávez inventar o bolivarianismo...) marcada por mudanças cada vez mais profundas nas relações laborais, e na viragem, a CUT assume todos os aspectos de subserviência que estão na base do “peleguismo” da Era Vargas.

1-2, 1-2, 1-

seus algozes. A leitura de esquerda brasileira é que o golpe foi militar mas por pressão e com o apoio das oligarquias agrárias e industriais, dispostas a acabar com a baderna institucionalizada por conta da pressão das contrapartes por reformas de base. Uma derrota. Foram os milicos que agiram, mas não agiram sozinhos, tendo por trás por exemplo a banda de música da UDN. Mas à esquerda tornou-se até simpática a aposta dos militares, sob a orientação em fases decisivas do economista Delfim Neto, no capitalismo de Estado como dinamizador da economia – é a essência da sua teoria -, embora discorde da visão de antanho do ex-ministro da Fazenda quanto à necessidade de primeiro fazer o bolo crescer para depois distribuir a renda. Melhor repartir o que houver e crescer, crescer perdidamente sem cuidar dos aspectos essenciais: programas ou projetos arrojados numa economia sustentável.

O Plano Cruzado é um plano de jovens oposicionistas: programa heterodoxo, ou seja, assoma à boca de cena o pensamento dito de esquerda da escola de Economia da Universidade de Campinas, em São Paulo, que desde então passa a figurar em oposição à escola “ortodoxa” (“neoliberal”) da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, de onde saíram os autores do Plano Real.

“O PETRÓLEO É NOSSO”, O “PROPINODUTO”, “DELES”

A joia da coroa era a Petrobras, símbolo do nacionalismo verde-amarelo que a

Cúmulo da ironia é que a empresa, que precisará posicionar-se muito acima do mar de lama e dos prejuízos que acumula para voltar a figurar entre os grandes jogadores da área de energia mundial, era o não-me-toques da esquerda brasileira e do PT varguista que assume o poder, quando se acenava com a possibilidade de alguma vez vir a ser privatizada, o que no contexto ninguém é louco de sequer pôr à discussão.

1-2, 1-2, 1-

IMPOSTO, JUROS, BANCOS, CÂMBIO

A ditadura permanece porque em países em que a grana é escassa e o potencial tremendo há que manter o status quo a ferro e fogo e por isso a claqué do PT classifica o golpe de 1964 como civil-militar, realçando o apoio – ou beneplácito - da sociedade civil, políticos e empresários à derrubada de Jango e ao fim da baderna geral para que se caminhará caso a esquerda prevalecesse.

deficitária e carente, a rede pública de assistência médico-sanitária.

“NOVA MATRIZ ECONÓMICA”

- Não há política social com hiperinflação. Não há reacionários ortodoxos e

desenvolvimentistas de esquerda - sapecara a mais destacada colunista do país,

esquerda-direita

Fim de império de Eike Batista envergonha Dilma – sentencia o Financial Times.

- Em abril do ano passado ajudou-o a comemorar o primeiro petróleo extraído dos campos da OGX na costa do Rio de Janeiro e encorajou parceria com a gigante estatal Petrobras. Por muito tempo foi figura central no governo de centro-esquerda do PT – disse o jornal em espécie de obituário, em que considera que a sua falência

Para um governo populista de esquerda que no fundo só usa uma linguagem política para também tirar proveito dela – base de sustentação por décadas da nomenklatura do hoje chamado socialismo real – o que vem à rede é peixe, não importa os estapafúrdios parâmetros de comparação da ONU que não levam em conta as condicionantes específicas de cada ser e lugar.

A teoria conspiratória, que passa a estar no centro das cogitações da “esquerda”, deriva de uma ação imperialista contra a maré crescente bolivariana na América Latina. A onda anti-imperialista pressupõe eventuais dissensões em relação a áreas de maior interesse geoestratégico como o Golfo Pérsico, que se poderia dizer ser um potencial mercado de expansão do capitalismo estatal made in Brazil e até de cooperação em áreas complicadas (e o Brasil não é signatário do Protocolo Adicional do Tratado de Não Proliferação Nuclear, embora desde Collor de Melo não tenha um programa nuclear), como aconteceu na ditadura militar com o abraço quase espontâneo ao Iraque de Saddam Hussein, outra cria de Washington.

o mesmo meio século depois: de um lado o PTB varguista – ou pior, ou melhor, a aliança operária e camponesa PT-PCdoB -, do outro a banda de música da UDN com os coronéis da velha oligarquia por trás a tramar desta vez apenas um golpe civil institucional.

A cozinha gourmet le creuset reage ao batuque da cozinha que invade a sala de jantar. A banda de música da antiga UDN, como sempre apoiada pelo “partido da imprensa golpista”, articula-se com a “banda podre” até então associada ao decadente poder da “esquerda”, a perfazer uma fantomática centro-esquerda (quando o PMDB – a própria hidra - não tem propriamente um centro) e dá o golpe, o 17 Temerário a 17 de Março de 2016, dia da autorização da Câmara de Deputados para a abertura do processo do impeachment de Dilma Rousseff que restaura o ancien régime.

Os fins justificam os meios: pouco importa se entretanto a “esquerda” aproveitou a necessidade de financiar o projeto de poder para tirar a barriga da miséria (“rouba mas faz”, na clássica expressão aplicada ao governador de São Paulo nos anos 1950, Adhemar de Barros), comungando do banquete da “zelite”. Importa é o projeto, mesmo que executá-lo seja preciso alinhar no seu jogo sujo.

O que não funciona é por boicote e em função das manobras de desestabilização do Establishment imperialista.

impede a realização das reformas de base.

A estrada é tortuosa mas a sensação é a de que, no campo económico, em vez de ensinar o pobre a pescar, o PT limitou-se a começar a rachar o bolo – porque é

As zelite, esquerda ou direita, primam por não desenvolver o capital humano, que é a infraestrutura básica-básica necessária.

As zelite, esquerda ou direita, primam por não desenvolver o capital humano, que é a infraestrutura básica-básica necessária.

As zelite, esquerda ou direita, primam por não desenvolver o capital humano, que é a infraestrutura básica-básica necessária.



BRILHO

ex Tsunami à vista!

Brasil a pique?

por que o gigante vira e mexe e não acorda

James Anhanguera

Brasil
de Caminha a Lula da Silva

por que o gigante vira e mexe e não acorda

a vida atrás das grades